



**Argentinian
Explorer**

SALTA, JUJUY, UYUNI & ATACAMA

Uma viagem pelo Altiplano Andino percorrendo o Noroeste da Argentina, Bolívia e Chile, completando uma travessia única ao Norte da Argentina, Atacama e Uyuni



14 Dias - 13 Noites

- ✓ Alojamento Quartos Duplo / Café da manhã
- ✓ Transfer IN OUT APT/HTL/APT
- ✓ Excursões regulares et privadas. Guia espanhola e inglesa
- ✓ Coordenação permanente

Itinerário



Salta - City Tour

Recepção e traslado do Aeroporto de Salta ao Hotel. Começaremos nosso tour pela cidade a partir da bonita Praça 9 de Julho, chamativa por seus canteiros enfeitados com um grande colorido e suas árvores frutais, que deixam sua fragância no ar de Salta. Da praça, teremos uma primeira visão da história e seu passado colonial, já que estaremos rodeados de seus edifícios antigos, como o Cabildo, a Catedral, a Igreja de São Francisco, o Convento de São Bernardo das Freiras Carmelitas, um dos edifícios mais antigos da cidade: a porta que dá entrada ao convento foi feita de madeira de algaroba talhada a mão por nativos em 1762; suas antigas casas completam o centro histórico, que hoje em dia são monumentos de grande importância. Dali, nos dirigiremos à imponente e mais conhecida colina da cidade de Salta: o Cerro San Bernardo. No caminho, passaremos por suas ruas, chegando ao monumento de Güemes, um general argentino conhecido por seus ideais de liberdade, seu desprezo ao materialismo e seu amor à Pátria.

Chegaremos no Parque San Martín, onde se encontra a estação de teleféricos, o meio pelo qual ascenderemos ao Cerro para ter uma panorâmica impressionante da cidade e seus arredores, com as colinas de fundo. Depois, continuaremos em direção a um lugar realmente encantador, escolhido por suas maravilhosas atrações naturais e atividades diversas para realizar: a vila de verão de San Lorenzo, onde se encontra La Quebrada, um lugar ideal para passar o dia à beira do rio escutando seu som relaxante. O caminho nos conduz entre jardins floreados, mansões, castelos rodeados por colinas e onde se pode realizar cavalgadas, trekking e piquenique. Voltaremos à cidade, passando primeiro pelo Mercado Artesanal, onde poderemos adquirir lembranças dessa linda cidade, tais como peças em prata e cerâmica, tecidos rústicos de lã de lhama, artesanatos em couro, entre outros.



Trem das Nuvens

Café-da-manhã no Hotel. Nos prepararemos para viajar no Trem das Nuvens desde a cidade de Salta até o Viaduto La Polvorilla, o ponto mais elevado do percurso. A medida que realizamos essa travessia em trem, passaremos por diferentes povoados, vales, riachos e estações como Cerrillos, Rosario de Lerma, Campo Quijano, onde é costume que os habitantes cumprimentem



quando o trem toca a buzina. Chegaremos a El Alisal, lugar denominado dessa forma pela paisagem que apresenta, com muitos amieiros, e é a estação onde o trem faz seu primeiro zig-zag durante o qual retrocede para ganhar altura.

Seguiremos visitando povoados como Chorrillos, Puerta Tastil, Incahuasi, Abra Muñano, Los Patos e chegaremos a San Antonio de los Cobres, um povoado centenário que se localiza à beira do rio de mesmo nome, o qual nos oferece um portal cheio de lendas e riqueza natural; continuamos em direção à Mina Concordia ascendendo a 4144 metros sobre o nível do mar, onde os vagões se soltarão da locomotora para situar-se no final e assim, a locomotora ficará na frente, para regressar à cidade de Salta. Nosso último ponto no percurso em trem é o Viaduto La Polvorilla, onde descenderemos e tomaremos algumas precauções, como caminhar lentamente, já que estaremos a uma altura elevada e por isso o oxigênio se reduz, assim que teremos cuidado em não nos “apressarmos”. Em algumas estações poderemos adquirir lembranças que os artesãos nos oferecem tais como o poncho de vicunha, entre outros.



Vales Calchaquíes - Por Cachi

Café-da-manhã no Hotel. Daremos uma volta pelos Vales Calchaquíes, dessa vez por Cachi, passando em meio de paisagens extraordinariamente bonitas. Durante nosso percurso até essa cidade encantadora poderemos observar lindos pontos turísticos particulares, começando pela Quebrada del Escoipe, uma zona quase selvagem percorrida pelo rio homônimo e que cruza várias pontes até chegar à Costa do Bispo. Essa última é, também, uma obra da natureza, já que começamos a subida por um caminho em zig-zag e de cornija, rodeando-nos de colinas de um verde impactante, toda sua vegetação que, em contraste com o céu se torna um panorama indescritível. O ponto mais alto nesse trecho corresponde à Pedra do Moinho, a 3348 metros sobre o nível do mar e desde o qual teremos uma panorâmica única de Quebrada del Escoipe.

Uns dois quilômetros antes de chegar à Pedra do Moinho, poderemos apreciar o cartaz que nos indica que estamos no Parque Nacional Los Cardones que protege sua vegetação, como Pastizales de Neblina, Monte, Puna, Alta Montaña. Entre a fauna preservam-se espécies como o taruca, vicunha, guanaco, puma, raposa-colorada, linco-pardo, doninha, tatu, condor, pica-pau, lagartixas, coral, urutu, entre outros.

Depois de passar pelo ponto mais alto, Pedra do Moinho, chegaremos ao Vale Encantado, um lugar onde se misturam formas e cores e onde a ação do vento e da água esculpiram a paisagem em curiosas formas e relevos. Ali encontraremos um pequeno lago e pinturas rupestres em covas e aleros. Se tivermos sorte poderemos ver condores voando no céu. Mais tarde, chegaremos a um pequeno vale de ladeiras suaves e cobertas de pasto, aproveitado pelo gado bovino, com o qual é comum que nos cruzemos durante o caminho. Se continuamos mais alguns quilômetros, poderemos apreciar uma bacia fechada e a lagoa El Hervidero, lugar preferido pelos guanacos para pastar.

A Recta de Tin Tin será outro ponto inesquecível que observaremos durante nosso passo, já que se trata de uma linha perfeita de 18 quilômetros de onde podemos ver uma enorme quantidade de cardos, olhando à nossa direita o Cerro Tin Tin e à nossa esquerda o Cerro Negro. Atravessaremos esse antigo caminho inca para chegar a Payogasta, onde nos surpreenderemos com o tapete vermelho e colorido que as plantações de pimentões formam, já descendendo ao povoado de Cachi, aos pés do Cerro Nevado e localizado entre o rio homônimo e Calchaquí. Lá, percorreremos suas ruas com edificações de um branco deslumbrante, suas casas de adobe e ruas de pedra, mas o que mais se destaca é a amabilidade e o tratamento das pessoas. Durante a tarde, regressaremos à Salta.



Salta - Jujuy

Café-da-manhã no Hotel. Sairemos da Cidade de Salta em ônibus regular à Cidade de San Salvador de Jujuy. À tarde visitaremos a Zona Histórica da cidade visitando a Igreja São



Francisco, o Museu Lavalle, a Casa do Governo e o salão da Bandeira. A Casa de Governo opera em um lindo palácio francês. Também conheceremos a velha estação, o passeio dos artesãos e bairros residenciais tais como Los Perales, bairros de ruas desiguais onde observaremos antigos casarões coloniais com janelas típicas da época da colônia e pátios com suas cisternas no centro. Finalizaremos nosso percurso em Alto La Viña, onde descobriremos o Museu Arqueológico Jorge Pasquini López; ali podemos observar um mirante único e gozar da paisagem que nos presenteia essa bela cidade nortista.



Salinas Grandes, Purmamarca, Quebrada de Humahuaca, Tilcara

Café-da-manhã no Hotel. Começaremos a jornada saindo de San Salvador de Jujuy a Purmamarca para conhecer o Cerro das Sete Cores e depois continuar nosso itinerário à Salinas Grandes. No caminho às Salinas Grandes deixaremos povoados como Yala, León, Volcán, Tumbaya até Purmamarca. Em Yala a paisagem nos deleita com visuais incríveis. Yala é um lugar muito bonito, com suas seis lagunas e os amplos bosques de louros e nogueiras.

Purmamarca, em língua indígena, quer dizer “Povoado da Terra Virgem”, é um povoado pré-hispânico nomeado Lugar Histórico Nacional. Suas ruas urbanas estão traçadas em torno à Igreja Santa Rosa de Lima. Purmamarca conserva sua cultura e seu estilo colonial. Na praça central há uma feira com produtos artesanais típicos: ponchos de lã de vicunha e lhama, pulseiras de alpaca e prata, entre outros. Chegaremos a Salinas Grandes que se estendem por Puna Jujeña, se bem há uma parte no território de Salta.

Depois retomaremos à Quebrada de Humahuaca para conhecê-la em detalhe. Pertence à província de Jujuy e está sulcada pelo rio Grande; a medida que nos dirigimos ao Norte iremos ascendendo, esse é o verdadeiro ingresso à Puna. A Quebrada de Humahuaca é árida com paisagens espetaculares e um patrimônio de cultura pré-hispânica muito vasto, demonstrado nos povoados de Volcán, Purmamarca, Maimará, Tilcara, Huacalera, Uquía e Humahuaca. O inverno é a temporada ideal, pois é fresco e seco. Dormiremos em Tilcara.



Caravana de Lhamas em Tilcara

Café-da-manhã no Hotel. Hoje será um dia muito especial pois será o encontro com as lhamas. A lhama é o companheiro fiel do camponês andino. Graças a elas é transportado mercadoria através do altiplano árido, vales ou selvas. Em Tilcara as lhamas são domesticadas para o uso de carga de comestíveis e de tiro. É utilizado um sistema especial para amansá-las denominado “estimulação positiva”, tendo como resultado lhamas dóceis e de excelente comportamento, logrando uma domesticação perfeita.

Chamada como “Camelo das Alturas”, a lhama tem sido designada um animal sagrado por diversas culturas pré-históricas e tem sido um emblema de riqueza ou de nobreza. É identidade de Jujuy e de seu legado cultural. Faremos caminhadas a casarões rurais ou pontos panorâmicos, desfrutando de diversas paragens e visitando habitantes das comunidades. Gozaremos da sabedoria ancestral que o homem de Jujuy denota em cada atividade cultural que realiza. À tarde, iniciaremos nossa rota a La Quiaca.



La Quiaca - Yavi - Villazón - Uyuni

Café-da-manhã no Hotel. Visitaremos a cidade e depois iremos a Yavi, conhecida por sua histórica capela. La Quiaca se encontra na fronteira com a Bolívia, unida com a cidade boliviana de Villazón por meio de uma ponte internacional. A princípio do século XX chegou o trem de ferro desde Puna até a fronteira, onde foi construída a estação limítrofe e um viaduto formado por três arcos sobre o rio de La Quiaca.

La Quiaca foi desenvolvida com o correr do tempo, adquirindo relevância desde mediados do século XX. La Quiaca é um lugar de trânsito incessante de habitantes do Altiplano Andino, com sua vestimenta típica. Próximo à La Quiaca encontraremos outra cidade de relevância do noroeste argentino, Yavi, por seu alto conteúdo histórico. Finalmente, cruzaremos a ponte internacional para conhecer Villazón, em território boliviano. À tarde, tomaremos o trem com destino a Uyuni. Dependendo do dia tomaremos o Trem Expresso do Sul ou o Trem Wara Wara do Sul, na classe Executiva. O trajeto do trem que sai de Villazón passa primeiro por Tupiza e depois por Atocha, para chegar finalmente, à noite, a Uyuni.



Salina de Uyuni - Colchani - Isla Incahuasi - San Juan del Rosario

Café-da-manhã no Hotel. Visitaremos a Salina de Uyuni, que se encontra nas planícies altiplanas, onde o horizonte consegue alcançar o infinito. Trata-se da maior Salina da Terra, um incrível mar de sal em um contexto natural jamais imaginado. Dá a sensação de estar em um lago gelado que não termina nunca, que continua até o infinito; é um grande deserto branco com uma superfície inimaginável, que lembra que em algum momento foi um extenso mar.

Ao anoitecer, as estrelas brilham em um céu profundo, deixando o reflexo de sua luz na planície. O tempo se paraliza para escutar o som do vento frio. Muitos dizem que na Salina de Uyuni o céu, com suas estrelas, se funde com o planeta Terra, originando uma mistura de sensações indescritíveis. A Salina de Uyuni abarca uma área de mais de 10.000 Km², estando a 3.660 msnm. A temperatura anual ronda -25°C à noite e 20°C durante o dia, gerando um clima de altura, seco, frio, com poucas chuvas e forte radiação solar.

Visitaremos Colchani, que é um pequeno povoado nas periferias da salina, e é a porta de ingresso à Salina de Uyuni. Seus habitantes indígenas dedicam-se à extração de sal, em forma artesanal. Vivem em outra dimensão do tempo. Há uma estação de trem abandonada, que atravessa o povoado. Colchani não é uma cidade turística porém forma parte do que é Uyuni, com casas abandonadas e ruínas da época em que os trens funcionavam. Os índios estão se acostumando ao movimento gerado pelo turismo.

Conheceremos a Ilha Incahuasi, que em idioma quechua significa Casa do Inca; encontra-se em pleno centro da salina. Almoçaremos no restaurante da ilha. A Ilha Incahuasi é escarpada com uma quantidade importante de cactus de bom porte, que trepam a 10 metros de altura. Pode-se ingressar a uma trilha sinalizada para percorrer a ilha, desfrutando dos cactus e do azul cobalto do céu. As mesas do restaurante são feitas de sal. Por erro, ela é conhecida como Ilha do Peixe, mas trata-se de uma ilha que se encontra próxima. Depois, continuamos nossa rota de viagem a San Juan del Rosario, onde jantaremos e passaremos a noite.



San Juan del Rosario - Villa Alota, Valle de los Sapos, Aldea de Villamar

Café-da-manhã no Hostel. Seguiremos caminho em direção à Aldeia de Villamar; antes, passaremos por Alota e Vale dos Sapos, famosa por suas formações rochosas. Os povoados foram restaurados com minerais da zona e levados a seu estado de origem. Jantar e pernoite em Villamar.



Villamar - Lagunas Altiplanas - Hito Cajón

Café-da-manhã no Hostel. Sairemos em direção ao Chile, na fronteira boliviana-chilena, em Hito Cajón a 4500 msnm, onde nos esperará um transfer para finalizar nosso dia em São Pedro de Atacama. Antes, teremos um dia muito ativo: as lagunas altiplanas nos esperam ao longo do caminho. Um verdadeiro show de cores naturais começando com a Laguna Blanca, depois a Laguna Verde e mais tarde a Laguna Colorada. Todas as lagunas estão cobertas de flamingos rosados e aves andinas.



A Laguna Blanca está situada na Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Abaroa, em Potosí, que alberga também as Lagunas Verde e Colorada. Sua cor branca é devido ao elevado conteúdo de minerais e está unida à Laguna Verde por um mínimo estreito. A Laguna Verde deve a cor de suas águas à presença de magnésio, produzindo uma cor verde esmeralda. A Laguna Colorada é a mais próxima à fronteira com o Chile e sua cor vermelha é produzida por algas: os tons vão mudando de marrom até vermelho forte. São lugares ideais para a criação dos flamingos andinos, devido às águas ricas em minerais.

Sol de Mañana é uma zona que se encontra ao sul da Laguna Colorada, na rota que vai à Salina de Chalviri, a uma altura próxima aos 5.000 msnm. Essa região tem a particularidade de ter uma grande atividade vulcânica, com a presença de gêiseres (fumarolas); nas crateras pode-se ver lava em estado de ebulição, as fumarolas (gêiser) soltam vapores com mistura de água e vapor que chegam a superar, as vezes, 20 metros. Essa paisagem nos leva a épocas iniciais à criação da Terra.

No trajeto passaremos pela Árvore de Pedra. Trata-se de uma obra da mãe natureza: é uma formação geomorfológica produzida pela erosão do vento. Depois, passaremos pelo Deserto de Siloli; famoso por suas formas rochosas, é considerado parte do Deserto de Atacama e é a entrada à Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Abaroa. Chegaremos a 4.000 metros sobre o nível do mar, a rota está repleta de hemimorfita, areais e geralmente é encontrado em estado aceitável. Uma vez em São Pedro de Atacama, descansaremos depois de um dia movimentado.



Pukará del Quito & Aldeia Arqueológica de Tulo

Café-da-manhã no Hotel. Hoje visitaremos o Pukará del Quito, a Cordilheira de la Sal e as ruínas incas de Catarpe. O Pukará del Quito se remonta ao século XII, trata-se de um conhecido forte da cultura indígena da região, que se encontra bem próximo da cidade de San Pedro de Atacama (3km), tem uma localização chave por tratar-se de uma construção de pedra que servia de defesa contra os ataques dos índios Aymará. Foi declarado Monumento Nacional em 1982, é uma fortaleza pré-inca, suas pedras sobem o cerro sobre o rio de San Pedro criando um muro típico de edifícios defensivos. Quito leva seu nome da cultura agrária pré-hispânica, o "Ayllu de Quito". A pedra está colocada em bruto, sem ser trabalhada, e foi extraída do banco de liparita.

Depois, nos trasladaremos às ruínas de Tulo, mas antes observaremos o sistema social de subsistência e de trabalho em comunidade: os Ayllus. A aldeia arqueológica de Tulo tem mais de 3.000 anos e se encontra em excelente estado de conservação pois esteve enterrada na areia durante muitos anos. A aldeia de Tulo tem cômodos em forma de círculo que estão interconectados, e que desembocam todos em um pátio que está no centro. Regressaremos a San Pedro de Atacama aproximadamente ao meio-dia.



Sal de Atacama & Lagunas Altiplánicas

Café-da-manhã no Hotel. Iremos ao povoado de Toconao, para percorrer esse oásis previamente. Encontra-se a uns 2.500 metros sobre o nível do mar onde se destacam sua Igreja, com torre Campanario, a Quebrada de Jerez, lugar onde os habitantes anteriores deixaram sua marca mediante desenhos rupestres (petróglifos). Essa localidade é a porta de entrada à Salina de Atacama, nosso objetivo, que tem sua origem em um lago de grandes dimensões debaixo de um manto de sal. Estende-se em 100 km aproximadamente.

Uma vez lá, visitaremos a Laguna Chaxa, localizada às margens da Salina, a qual se adapta para hospedar várias espécies de flora como engrana salada, acácia-amarela, entre outras. Além de animais como o flamingo andino, chileno, gaivotas andinas, enco andino, chileno, gaivotas andinas, maçarico-de-bico-fino, andorinhas de peito preto e batuínas bicudas. É uma paisagem que se contrasta perfeitamente com o céu e as nuvens, oferecendo-nos um visual magnífico da vida dali. A Laguna Chaxa pertence, ademais, à Reserva Nacional Los Flamencos.



**Argentinian
Explorer**

Depois, iremos pela beira da Salina para chegar a Socaire, um povoado pré-colombiano, a 3.250 metros sobre o nível do mar e que se divide em uma zona de cultivos em terraço, o povoado e o casario. Assim, chegamos às lagunas altiplanas Miñiques e Miscanti, ascendendo em altura a uns 4.000 metros sobre o nível do mar, por isso tomaremos cuidados necessários para poder desfrutar como se deve dessas majestosas lagunas, formadas há um milhão de anos quando foi produzida a erupção do vulcão Miñiques. Lá, poderemos observar flamingos, fulica cornuta, patos juar-juar, alfaiate, gansos andinos, emas, lhamas, guanacos, raposas, viscachas, vicunhas e alpacas. Essa paisagem imponente se encontra rodeada por vulcões e relevos de montanha, ressaltando os cerros Miscanti e Miñiques. Regressaremos a San Pedro de Atacama.

13

Gêiseres do Tatio & Povoados do Altiplano

Nos levantaremos de madrugada para realizar nossa próxima excursão aos Gêiseres do Tatio, na Reserva Nacional do Vulcão Tatio, assim poderemos aproveitar a manhã inteira, que é quando brotam (entre as 6 e 7 da manhã) a temperaturas que chegam a 85°C e que podem chegar a uma altura de entre 8 e 9 metros, e apreciaremos esse espetáculo admirável. Esses jatos de água e vapor se produzem quando as capas de água subterrânea entram em contato com o magma do vulcão. Encontram-se a mais de 4.000 metros sobre o nível do mar e, obviamente, nosso percurso e visita será realizado com sumo cuidado e a uma considerável distância.

Depois teremos a possibilidade de visitar a piscina de águas termais onde poderemos aproveitar e tomar um banho relaxante, a uma temperatura de 40°C aproximadamente. Em nosso regresso a San Pedro de Atacama, passaremos pelo povoado de Machuca, onde poderemos observar as construções de barro e palha. Os poucos habitantes que vivem ali se dedicam à agricultura e produção de queijos entre outras tarefas do campo. A Laguna Salada se encontra bem próxima a esse povoado, onde vivem grandes comunidades de flamingos, patos e gaivotas, e nos brindam um espetáculo junto a suas belas paisagens.

14

San Pedro de Atacama – Salta

Café-da-manhã no Hotel. Sairemos da Cidade de San Pedro de Atacama em ônibus regular à Cidade de Salta. Recepção na Rodoviária de Salta e traslado ao hotel.